Ano I — 1945 | 23 de Abril | N.º 3

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 6 números... 6$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactor
Manuel António Palma

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BIMENSÁRIO

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

A PROPÓSITO DO DIA DO ESCOTEIRO

ALICERCES DA PAZ

Neste dia de S. Jorge de 1945 vamos novamente comemorar o Dia do Escoteiro e é a quinta vez que o fazemos enquanto o canhão vomita metralha, nesta cruenta guerra. Já porque a comemoração é universal, já pelos princípios que ela nos recorda — a soberba luta do Bem contra o Mal — somos levados a pensar de maneira particular não só nos escoteiros, mas também nos milhares de jovens envolvidos na tragédia, lutando e sofrendo com os olhos postos num mundo melhor.

¿Que poderá o Escotismo oferecer à humanidade de útil para consolidar a Paz, de belo para fomentar a amizade fraternal entre os homens?

Os estadistas, ainda assoberbados com os problemas da guerra, ocupam-se já com interêsse nos problemas da paz, estudando e discutindo os alicerces em que ela deve assentar. Ditam-se planos, formulam-se acordos e fazem-se promessas tendo em vista instaurar uma paz, que estará muito longe de ser voluntária, porque pretende ser imposta, fiscalizada e equilibrada pela fôrça armada. Parecem-nos errados tais processos. Nós preconizamos a Paz baseada no Amor e no Respeito. Estamos convencidos que o Escotismo — que tem sido tão atacado, na sua concepção de fraternidade universal, por indivíduos mais maldosos que ignorantes — pode oferecer à humanidade os melhores *Alicerces da Paz.* Os seus ideais, verdadeiros princípios imutáveis, são afinal o caminho seguro para a reconstrução do mundo.

Amor acrisolado da Pátria traduzido por um esfôrço constante de a tornar digna, culta, grande e próspera. Amizade internacional baseada no respeito pelas outras nações e na fraternidade, não só entre os escoteiros, mas também entre todos os homens. Tais são os princípios do Escotismo que só poderão ser alcançados por uma acção educativa e voluntàriamente abraçados pelos povos.

Verificamos, no entanto, com prazer, que depois da presente convulsão, que tem posto à prova doutrinas e derrubado conceitos, os princípios educativos do movimento escotista conseguem não só permanecer, mas ver revigorados os seus fundamentos.

Honremos nós o Ideal e, neste *Dia do Escoteiro* em que muitos milhares de jovens-escoteiros estão unidos através dos elevados pensamentos que nos inspira a Lenda de S. Jorge, procuremos dissipar ódios, fomentando sentimentos de fraternidade universal. E, congregados em volta da Bandeira de Portugal que queremos digna e respeitada, num brado unísono de *ala, ala, arriba!* prossigamos no esfôrço contínuo do engrandecimento da nossa Pátria.

SUMÁRIO

Alicerces da Paz.
23 de Abril.
O assalto de Moscavide, Lições dos Factos—Eduardo Ribeiro.
Os escoteiros e a vida—Um de nós.
Conversando com os guias de patrulha—Ribeiro.
De escoteiro para escoteiro; Nós, os seniores—Balu.
Carlos Linneu, o maior naturalista do mundo—Joel Ribeiro.
Recortes para uso dos dirigentes.
O nome de uma patrulha—Manuel Ferreira.
Inconfidências—Ôlho à Coca.
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
Woodcraft
Insignias de capacidade
Plantas medicinais
Culinária Campista
Como impermeabilizar as tendas e mais artigos de campismo
Tendas e sua instalação
Actividades do Grupo n.º 94.
Atenção! Daqui Algarve.
Concurso.
Ser cristão.
Coisas do Norte.

23 de Abril

Dia de S. Jorge. Evocação sublime da Lenda do Dragão do Mal, vencido pelo heróico cavaleiro, símbolo e patrono do escotismo, e também recordação do verdadeiro S. Jorge, êsse nobre oficial romano que, convertido ao Cristianismo, foi mártir por não querer abjurar a sua Fé.

Magnífico conjunto de virtudes — Nobreza, Lealdade, Valentia e Fé. Quatro verdadeiros pontos cardiais da orientação do escoteiro. Que, neste 23 de Abril de 1945, todos procuremos orientar neste sentido o nosso caminho a seguir.

O «Sempre Pronto», *ao comemorar o* Dia do Escoteiro, *deseja o maior êxito nas comemorações que vão ser realizadas por todos os Grupos do País.*

O ASSALTO DE MOSCAVIDE

LIÇÕES DOS FACTOS

A opinião pública acaba de ser impressionada por um assalto ocorrido em Moscavide e que, só por circunstâncias fortuitas, não teve conseqüências gravíssimas. O caso conta-se em simples palavras:

— Três rapazes, de cêrca de 19 anos, atraíram a uma cilada um outro de 14, filho dum abastado comerciante da localidade. Chegados ao local designado, foi-lhes fácil dominar a vítima, que amordaçaram e narcotizaram. Feito isto esconderam-na num cano de águas fluviais que, cuidadosamente, taparam.

Estava pronto o primeiro acto. O segundo tinha forçosamente de ser, endereçar uma carta ao pai da vítima exigindo a sua comparência em determinado local, para resgatar o filho por 300 contos. Parece que o tenebroso projecto era assassinar ambos e fugir com o dinheiro. Porém, o raptado, lá no seu cárcere, recuperou os sentidos e vendo uma réstia de luz entrar pela bôca do cano, foi-lhe fácil recuperar a liberdade. Quando a sinistra missiva foi entregue ao pai, já o filho se encontrava a salvo em casa. O resto foi fácil. Dentro de dias a polícia tinha deitado a mão aos ingénuos *gangsters*.

O público indignou-se perante os terríveis desígnios dos raptores. Porém, poucos se lembraram de que aquêles jovens são mais vítimas, do que criminosos. Não defendemos o seu acto porque êle é, de facto, revoltante. Todavia, não ignoramos que, por detrás daqueles rapazes existe um grande responsável, um grande criminoso, que tem levado milhares de jovens ao crime, que tem destruído a felicidade de muitos lares e prevertido a educação em geral.

O cinema — o mau cinema — é o grande criminoso. Não estamos fazendo afirmações audaciosas. Basta atentar nos pormenores do rapto, na ingenuïdade dos processos, na gravidade dos desígnios, para logo verificarmos a semelhança existente com os raptos que o cinema tem oferecido ao espírito aventuroso da mocidade.

Não temos a veleidade de condenar absolutamente o cinema. Êste pode ser vantajosamente utilizado na instrução e na educação. Fitas há que constituem verdadeiras obras inspiradoras dos mais nobres sentimentos. O cinema exerce a maior influência no espírito dos novos, influência essa que tanto pode ser boa, como má, como péssima. Tanto pelo enrêdo, como pela imagem, o cinema impressiona e sugestiona. As modas dos rapazes e das raparigas; a maneira de usar o chapéu, os bigodes, o nó da gravata, as *seitas*, os saltos à Tarzan, as brincadeiras à *cow-boy* e até certas particularidades dos namoros, são manifestações dessa influência que variam conforme a idade.

É um facto averiguado que a criminalidade infantil aumenta proporcionalmente ao desenvolvimento do cinema e chega a constituir, nos países onde o cinema tem maior divulgação, problema de grande gravidade, contando-se por muitos milhares os casos em que a polícia tem de intervir. Entre nós o caso de Moscavide não é único. Ainda há cêrca de dois ou três anos, numa escola da capital, se formou um *bando* duns quatro rapazes, filhos de famílias honestas, que, sob a influência do cinema, assaltaram a própria escola, um cinema, roubaram um automóvel e acabaram as suas *aventuras* com a tentativa de assassínio dum motorista na estrada de Sintra. A polícia, melhor do que nós, conhecerá outros casos de delinqüência onde o cinema tem o seu dedo bem vincado.

É hábito, muito nosso, pedir ao Estado que intervenha em todos os casos que revestem carácter grave. De facto a freqüência de menores ao cinema é assunto que necessita urgentemente duma vigorosa regulamentação. Mas, enquanto essas medidas não são tomadas, compete-nos a nós, pais e educadores, proïbir que os nossos filhos assistam a espectáculos que possam prejudicar a sua formação educativa e psíquica, e aconselhar os nossos educandos da mesma maneira.

Apelamos para os dirigentes escotistas para que usem de tôda a sua influência junto dos escoteiros para evitar que freqüentem o mau cinema, recomendando os bons *films* e apontando os maus. Tudo quanto fizermos neste sentido será útil, muito útil à Nação. E se conseguirmos que os próprios escoteiros, voluntàriamente, nos ajudem na campanha, o serviço prestado será ainda muito maior.

EDUARDO RIBEIRO

Caravana Campista Académica

Acaba de se constituir êste núcleo campista, com sede provisória na Rua das Gáveas, 27-1.º Esq.º, ao qual desejamos longa vida e *bom campismo*.

REDACÇÃO

Aceitou o convite para fazer parte do corpo redactorial do «*Sempre Pronto*» o Sr. Joel Ribeiro, jovem e antigo-escoteiro, a quem apresentamos as boas-vindas.

Conversas com os dirigentes

Os Escoteiros e a vida

Cada escoteiro não deixa, não deve deixar de ser um *homem*.

A qualidade de homem impõe-lhe, antes e acima de tudo, a sua participação, quer pelo pensamento quer pela acção, em tôda a vida da grande família humana—a intervenção nas grandes e nas pequenas tarefas que trazem novas relações para os homens, tanto entre si, como entre o seu conjunto e a natureza.

Nesse sentido, à juventude está reservada a mais bela—porque mais heróica—missão que, no dizer de Rolland, jamais foi oferecida a uma gèração.

Ora, os escoteiros são a mocidade de espírito lúcido e decidido, melhor os rapazes esclarecidos e práticos, os mais capazes de grandes empreendimentos. Têm, pois, um lugar de destaque na juventude. Mas *destaque* não é isolamento, antes pelo contrário: é integração. E não sòmente integração mas também direcção. Sendo êles, como se disse, da parte mais activa da juventude—lembremo-nos que provêm, na sua maior parte, das classes trabalhadoras — necessàriamente que são dos que conduzem, nos grandes empreendimentos, as grandes massas de jovens. Desviá-los dessas tendências é trair a sua—e porventura a nossa—missão humana. Temos, portanto, grande responsabilidade na formação ideológica da juventude. Daí a necessidade premente de dedicarmos muita atenção aos nossos programas de actividades.

Devemos dar-lhes um rumo diferente do que vêm tendo em muitos grupos. Não se trata, porém, de substituir as actividades caracterìsticamente escotistas por outras. O que se torna necessário e urgente é acabar com actividades sem sentido e dar importância fundamental às que interessam à juventude e à humanidade. Não foi para isso que Baden Powell fundou o Escotismo?

Claro que não vamos, por exemplo, acabar com os acampamentos, pois de certo ninguém põe em dúvida a sua eficácia para o revigoramento físico e de certo modo mental dos jovens. Mas há, por outro lado, *indianices* que devemos pôr de parte, porque são nìtidamente perniciosas, visto que fazem dispender energias e perder tempo inùtilmente e, o que é peor, afastam a atenção dos escoteiros do que verdadeiramente lhes interessa, a êles e à sociedade, dando-lhes uma visão errada do mundo e idéias absurdas sôbre a vida dos homens,

Se quisermos agir de acôrdo com isto, temos de, antes de propormos a realização de qualquer actividade, preguntarmo-nos se ela interessa aos

Conversando

Com os guias de patrulha

Meu Caro amigo:

Hoje não tive tempo de escrever a nossa conversa e resolvi enviar-te uma breve epístola.

O teu cargo de Guia é muito importante, mas necessita de ser desempenhado com muito zêlo, dedicação e boa vontade. É necessário, especialmente, muito método. Por isso te escrevo a presente. Sei que tens de dirigir hoje a reünião da tua patrulha. É uma reünião de trabalho e eu quero recordar-te o **Programa.** Antes de saíres para a sede pensa bem no que vai ser feito na reünião.

Não te esqueças de recomendar ao Secretário o Livro de Patrulha. Êle que o tenha sempre em dia. O Tesoureiro tem sempre o Caixa escriturado devidamente, mas não deixes de o verificar. O material está em ordem? Hoje será uma boa ocasião para o Guarda de material tratar de fazer as defesas para a lâmina do machado. O canto da patrulha está a precisar duma nova arrumação.

Vê aquêle Museu da patrulha. É preciso coleccionar aquelas pedras e os insectos encontrados no último acampamento, mesmo que os não saibam classificar, porque a seu tempo alguém vos ajudará a conhecê-los.

Organiza o teu programa. Começas com a canção da patrulha. Divides o serviço por todos e toca a trabalhar. Agora me lembro, o trabalho manual do escoteiro n.º 5 está interessante. Convém acabá-lo e isso é serviço em que êle tem de ser ajudado.

Terminas a reünião com a chamada e guarda, arquiva o teu **Programa.** Êle será útil para orientar a actividade da patrulha.

Por hoje nada mais. Até breve. Dá cumprimentos a tôda a rapaziada com os melhores desejos de *boa caça.* E tu recebe um abraço do teu amigo dedicado e

«Sempre Pronto»

RIBEIRO

N. R.—No próximo número «O Livro de Patrulha»

jovens e à colectividade. Depois, procederemos de acôrdo com o que nos respondermos: se interessa realiza-se, se não interessa põe-se de parte a idéia.

Resumindo: cada escoteiro deve ser um homem e um jovem. Como homem interessar-se-á por tôdas as causas justas da humanidade, por todos os problemas da época; como jovem, participará activamente na solução dos seus problemas.

UM DE NÓS

De Escoteiro para Escoteiro

Nós, os Seniores

Muito se tem dito àcêrca da posição dos escoteiros—seniores no movimento e, bastantes vezes, ouvimos afirmar que estes abandonam os grupos por falta de interêsse. Confessamos que nos deixamos quási revoltar contra tal afirmação. Não é de admitir que um escoteiro, que chegou a sénior depois de ter sido júnior durante alguns anos, possa em boa verdade deixar de ter interêsse pelo movimento escotista, depois de saber e compreender quão útil êle foi à sua formação educativa.

Que os seniores abandonem o Movimento porque nos primeiros entusiasmos amorosos se deixem dominar pelas namoradas e estas não simpatizem com o Escotismo por não gostarem do nosso saüdável e prático calção, isso, talvez, seja verdade. E é pena, porque denota pouca fôrça de vontade e pouca firmeza de princípios. São dignos do maior louvor os nossos camaradas que mostrando espírito mais digno se conservam firmes nos seus postos, deixando passar os 18, os 19 e os 20 anos, continuando a servir a causa escotista e comparecendo com o uniforme em tôdas as actividades.

O nosso papel no movimento escotista é, ao contrário do que muitos podem supor, deveras importante. Cumpre-nos ser os verdadeiros sustentáculos dos grupos, ocupando cargos de administração e auxiliando os dirigentes no desempenho do seu espinhoso lugar. Podemos tomar à nossa conta a instrução das diversas classes, dos trabalhos manuais, etc.

Como actividades próprias temos os desportos, a arte dramática, o campismo e, integrado neste, a naturalogia, com as suas tão interessantes especializações; a topografia, as transmissões, etc. etc.

Resumimos, em breves palavras, um plano de actividades para nós, seniores. Parece-nos que, olhando-o, nenhum de nós terá o direito, nem mesmo coragem, de afirmar que o movimento carece de interêsse. Precisamos é de acção. Irmãos-Escoteiros, mãos à obra! O Escotismo necessita da nossa cooperação, o trabalho que nos aguarda é deveras importante e nenhum de nós tem o direito de desertar.

BALU

Dia do Escoteiro

Em comemoração do Dia do Escoteiro, realizaram-se em todo o país, nos dias 21 e 22 do corrente, acampamentos de fim de semana organizados por diversos grupos.

Também hoje se realizam comemorações nas sedes dos Grupos.

CARLOS LINNEU

o maior naturalista do mundo

Carlos Linneu nasceu em 1707 em Roeshult, uma aldeiazinha da Suécia. Desde tenra idade evidenciou grande amor por tudo o que se relacionasse com a vida das plantas. Porém, seu pai via com desgôsto esta sua inclinação, pois pretendia fazê-lo seguir a carreira que êle próprio tinha, também, abraçado — a de ministro evangélico — e, assim, procurou sempre contrariá-lo nas suas tendências. Neste sentido, acabou por mandá-lo para a cidade de Vixíoe, estudar latim. Linneu, no entanto, estava ligado por laços indissolúveis a tôdas as manifestações da natureza, onde ouvia tão bem a voz de Deus, como nas páginas das Sagradas Escrituras.

Em Vixíoe, o pequeno Carlos lutou contra grandes dificuldades, chegando a ser aprendiz de sapateiro, depois de perdida a protecção de seu pai. Todavia, Linneu acabou por vencer; conseguiu, protegido por entidades de influência, iniciar verdadeiramente o estudo que tanto o fascinava, mas no meio das maiores privações, obtendo algum dinheiro a leccionar latim.

Aos 23 anos, exerceu, pela primeira vez, a sua profissão de professor de Botânica na Universidade de Upsala; passados poucos anos o seu nome tinha atingido a celebridade. Percorreu grande parte da Europa, voltando, depois, ao seu país, onde foi alvo da inveja de alguns dos seus compatriotas. Aí enriqueceu exercendo a clínica com grande êxito, pois chegou a ser médico da casa real apesar de o denominarem ervanário.

Meigo, modesto e simples, Linneu fêz da História Natural uma ciência ordenada e metódica; escreveu numerosos livros sôbre o seu estudo. O seu sistema sexual foi seguido durante mais de um século.

Faleceu em 1771. O seu corpo foi depositado na catedral de Upsala com funerais nacionais. Durante a sua vida recebeu as maiores honrarias e condecorações.

Linneu é, sem dúvida, um grande exemplo para os escoteiros; persistência, amor filial, patenteado na obediência ao seu severo pai, luta contra tôdas as dificuldades, tenacidade no trabalho, temor a Deus, eis o que representa a vida do maior naturalista do mundo — Carlos Linneu.

JOEL RIBEIRO

Êste número foi visado pela Comissão de Censura.

RECORTES

Para uso dos dirigentes

.....

A criança compreende mais a nossa fisionomia e os nossos gestos do que a nossa palavra. De resto, a palavra é mais para mentir. O olhar e as mãos é que são as verdadeiras janelas da alma. É difícil dissimular com o olhar e com o gesto, e estes melhores do que nada se prestam a traduzir com tôda a verdade o estado do nosso espírito.

Fixai o olhar do vosso educando, aprendei a usar de gestos apropriados, a traduzir pela expressão do olhar e pela maneira de gesticular a vossa intenção e com facilidade podereis sossegar o agitado, disciplinar o indisciplinado, tornar atento o distraído, despertar o apático, imobilizar quando quiserdes imobilizar, agir quando quiserdes que se movam, castigar quando quiserdes castigar, premiar quando quiserdes premiar, e por êles mais fàcilmente do que com os vossos discursos podereis conseguir o que constitui, tanto no ensino de anormais como de normais, o principal segrêdo da arte do educador: saber fazer do educando um amigo, saber apossar-se do aluno.

Educai não só com a alma; educai com alma.

.....

Os nossos gestos, as nossas expressões, constituem um dinamismo, afectivo que não só actua sôbre os nossos próprios sentimentos, e exprimem o que nós sentimos, mas também actua sôbre os sentimentos dos outros, influindo fortemente neles. Os gestos, as atitudes, as expressões fisionómicas são factores sociais importantíssimos. A sociedade é um verdadeiro campo de fôrças afectivas. E a maneira de ser de cada um de nós, e a maneira de nos exprimirmos, e de nos comportarmos actuam no meio em que vivemos como fôrças orientadoras ou perturbadoras da ordem social.

Habituar os nossos educandos às atitudes e gestos de respeito, gestos de uma cortesia simples, mas atraente, é trabalhar pela *tolerância*, pela «aceitação serena das diferenças que existem entre os homens», como diz Lanson. Procedendo assim aumentar-se-á a fôrça da solidariedade, criar-se-á a atmosfera mais favorável à descoberta da verdade, ao amor do belo e à prática do bem, e vencer-se-á um dos nossos maiores inimigos internos:—«a intolerância que, como a ignorância, ainda na expressão de Lanson, é um instrumento de despotismo», e de divisão, acrescentarei eu.

.....

(Do livro «Algumas lições de Psicologia e Pedologia» do Prof. Dr. António Aurélio da Costa Ferreira).

O nome de uma patrulha

Certa noite, Leopoldo, um bom escoteiro, guia de patrulha, chegou, apreensivo, a casa. Deitou-se e adormeceu.

De manhã, foi procurar o pai. O senhor Lopes estava já trabalhando no escritório.

—Bom dia, paizinho!

—Bom dia, Leopoldo. Deus te abençoe. Então, que se tratou, ontem, na reünião de patrulha?

—Olhe, meu pai, procurou-se o nome de uma figura histórica para servir de patrono. Eu queria que o nome fôsse de um herói, valente, audacioso, mas pouco conhecido. Lembrei-me de alguns nomes. Mas, como o pai sabe tanto de tudo, eu resolvi—com o que a patrulha concordou—esperar a sua opinião.

—Fizeram bem. Eu vou pensar um pouco.

O sol entrava, a jorros, pela janela do escritório. Vinha dos jardins o perfume das flores. No céu, esfarrapava-se uma nuvem ténue...

Lá fora, na rua, os rapazes apregoavam jornais.

—Paizinho, já veio o «Século»?

—Já, sim. Aí o tens.

Leopoldo percorreu as colunas. Ao ler as homenagens que, na guerra, um comandante vencedor prestara ao vencido que se soubera bater, preguntou ao pai:

—Paizinho, então um militar pode fazer elogios ao inimigo? Acho isso estranho...

O senhor Lopes retorquiu:

—É que nós devemos apreciar o valor de quem quer que seja, ainda que nosso adversário. E isso é, felizmente, vulgar. Não é preciso falar-se no «Decepado», cujas armas foram, ao que parece, depostas na catedral de Zamora, nem no glorioso capitão Curado, o «condestável do Rovuma», cuja espada lhe foi restituída pelo comandante alemão. Não é preciso evocar êsses exemplos. Há tantos, tantos episódios gentis. Agora me estou a lembrar de D. Lourenço de Almeida. Quando caíu para sempre em batalha naval, o almirante inimigo enviou a D. Francisco, pai do herói, uma carta de pesar. E êle era um infiel... Mas vou contar-te um caso curioso.

Fêz-se silêncio. O senhor Lopes começou:

—Foi em 1513. Afonso de Albuquerque, o Grande, tentou tomar Adem. Num dos terreiros do baluarte, um reinol, muito brioso e valente, chamado Garcia de Sousa, conseguira tomar aquela posição, mas o inimigo voltava à ofensiva com numerosos reforços.

Era necessária, a todo o custo, a defesa do adarve e Garcia suplicava ao conquistador que lhe mandasse gente. Mas tal auxílio não era possível. As escadas arvoradas não atingiam o parapeito. Apenas as cordas se fixavam na muralha.

Vendo impraticável a conquista da cidade, Albuquerque resolveu adiar êsse projecto. Por agora, era necessário retirar. Gritou a Garcia:

—Desce pelas cordas, anda! Não te importes com as leis da cavalaria porque isso não é desonra.

Mas Garcia de modo algum admitiu aquela hipótese. Sentia-se vexado em ter de descer pelas cordas, quando subira pela rua. Isso era como que uma fuga. E êle nunca havia fugido...

Pensou um tanto. Estava quási sòzinho, pois apenas um mestiço o acompanhava. E a êsse, o cavaleiro ordenou:

—Salva-te, João! Leva esta adaga para que vejam como sei morrer pelo real serviço. Vai rasgada de setas e tinta do meu sangue. Ninguém dirá que eu me salvo por cordas. Nunca desço senão por onde subo. Vai! Corre!

Empunhando a adaga e aconchegando ao coração uma medalha com relíquias, o mestiço procurou as fôrças de Albuquerque. E, olhando com desprêzo as cordas que a sua resolução tornara inúteis, Garcia desceu a rampa e embrenhou-se nas fileiras inimigas, despedindo fortes golpes de montante que abriram claros. O sangue golfava e êle parecia um anjo vingador, a própria figura do extermínio. Os olhos chispavam chamas, os dentes rangiam, e ao seu braço forte não faltava o ânimo. E, sôbre a turba convulsionada, o seu vozeirão tinha acordes de triunfo:

—Santiago! Portugal!

Alguns dos nossos que ali estavam batiam-se como leões. As armas tilintavam, entrechocavam-se, os pelouros tombavam e os corpos caíam, mutilados, horrendos.

Assim caíu para sempre, abatido de uma lançada, o grande cavaleiro. Então, os mouros tiraram-lhe a armadura fendida de mil golpes e guardaram-na, com grandes honras, na cidade de Adem. (1)

—Vê lá tu, Leopoldo, como, afinal, já conseguiste um belo nome para a tua patrulha. Garcia de Sousa! Que todos os escoteiros gravem no coração o exemplo de dignidade e bravura deixado por êsse herói e compreendam que as homenagens ao valor não são de ontem, nem de hoje, nem de cristãos, nem de mussulmanos. São de todos os homens. São de sempre...

MANUEL FERREIRA

(1) »Gente Portuguesa», do almirante Brás de Oliveira.

INCONFIDÊNCIAS

Consta que o 13, o 79 e o 85, estão em dificuldade por falta de dirigentes.

Dão-se alvíçaras a quem encontrar o Grupo 115. Tinha boa apresentação, fardava à escoteiro e alimentava-se bem.

Dizem para aí que vai começar a ser publicado o Regulamento Geral da A. E. P.... até dá vontade de... esperar outros quatro anos.

Consta que o 21 vai ter sede. Já é tempo de ter residência certa.

Precisa-se dum telescópio para procurar encontrar o Grupo 7 no firmamento escotista. Diz-se nesta redacção.

Quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita. É assim o 40 de Setúbal.

Dizem que o 54 de Beja está mudo e paralítico. Para andar necessita duma cadeira de rodas, mas para falar...

Parece que o 60 de Vila Real vai ser convidado a vir repor as suas peças no Teatro Nacional. Aquilo é que são artistas!

Sabem em que é que o Grupo 5 se parece com a cigarra?

—Levou o verão a cantar e no inverno... tem estado tão morto!

O nosso fardamento já foi de côres diversas. Passou a cinzento depois. Lenço azul com barra vermelha. Depois tirou a barra. Mais tarde, outra cabeça achou que era melhor a camisa ser de caqui. Agora procura-se, outra vez, que os lenços sejam diferentes, por grupos. E, inacreditável! Já se pensa em mudar, novamente, a camisa para flanela! Cada cabeça...

Consta que vai ser organizada uma batida a certo *Lôbo Solitário*. Aceitam-se inscrições de caçadores.

Precisa-se dum especialista para tratar, de doença grave, a patrulha «Baden Powell» do 94.

ÔLHO À COCA

SECÇÃO TÉCNICA

Sob a direcção de MANUEL PALMA



Woodcraft

«Woodcraft» é um conjunto de conhecimentos e qualidades dos homens das montanhas e das florestas.

Não se conhece palavra portuguesa que a possa traduzir com propriedade.

Para o escoteiro praticar o «woodcraft» necessita possuir o instinto que possui o homem que vive em contacto com a natureza, tal como os peles-vermelhas na América do Norte, onde, vivendo a vida nómada em luta constante contra os animais perigosos e a natureza hostil ao seu «habitat», desenvolvem em si uns certos instintos que se aproximam dos dos animais.

Nas cidades, já pela dificuldade de o praticar, já pelas comodidades que a civilização oferece, obriga o homem a renunciar ao emprêgo dos seus sentidos, colocando-o em inferioridade com o homem selvagem que possui estas qualidades no mais alto grau.

Mas, se o homem, conviver mais de perto com a natureza e estudar nas suas mais pequenas particularidades, observando a seqüência de todos os seus fenómenos, veremos que aos poucos, obteremos o conhecimento de factos que até então nos passavam despercebidos.

Bem entendido que para praticar «Pionagem» digamos assim, se necessita ser forte, sóbrio, paciente e astucioso, assim como grande domínio próprio para controlar os seus nervos nas horas de perigo.

O «Woodcraft» é praticado por inúmeros jovens da América do Norte e Canadá, onde Ernest Tompson Seton teve a feliz idéia do adaptar à juventude americana.

O movimento «Woodcraft» é actualmente conhecido pelo nome «Woodcraft League of America».

Oito princípios são a base dêste movimento:

1.º—O Movimento é essencialmente uma distracção.
2.º—Viver, acampando o mais freqüentemente.
3.º—Domínio-próprio.
4.º—Prosseguir no «Woodcraft», ou seja chegar a possuir os conhecimentos necessários para podê-lo praticar sem dificuldades.
5.º—Possuir no mais alto grau o sentido de ser útil ao seu semelhante.
6.º—Recompensar dignamente os feitos pessoais.
7.º—Um ideal heróico.
8.º—Pitoresco em tudo, quer seja no simbolismo, ritmo ou cerimonial.

Sob estes princípios podemos calcular a que leis obedece a lei do «Woodcraft» ou pionagem, que se pode resumir nos seguintes artigos:

1.º—Ser corajoso.
2.º—Ser silencioso.
3.º—Obedecer.
4.º—Ser são e asseado.
5.º—Conhecer e respeitar o seu corpo.
6.º—Ser amigo de todos os seres inofensivos da natureza.
7.º—Não ter senão uma palavra.
8.º—Ser franco, optimista e leal em tudo.
9.º—Ser respeitoso.
10.º—Ser bondoso.
11.º—Ser serviçal ou útil ao próximo.
12.º—Ser alegre.

Por aqui vemos a semelhança da Lei do Pioneiro e a Lei do escoteiro.

Portanto, caros escoteiros, estudai profundamente a modalidade «Woodcraft» e estamos certos que teremos em breve, *clans* e patrulhas das quais poderemos orgulhar-nos.

Em frente pois...

CASTOR NEGRO
TRÍBU DOS WABAGAS

Insígnias de capacidade

(Continuação)

3.º Observação e estudo da Natureza

Metereologista-observador
Botânico-analista
Cartógrafo-prático
Geólogo-prático

4.º Aptidões agrícolas

Apicultor
Feitor
Hortelão
Prático-florestal
Jardineiro
Leiteiro
Viticultor

5.º Engenhosidade-prática

Arquitecto
Artífice-serralheiro
Cordoeiro
Desenhador
Electricista
Impressor
Pedreiro
Mecânico
Carpinteiro
Ferreiro
Fotógrafo
Alfaiate
Telegrafista
Cesteiro

(Continua no próximo número)

■

Plantas medicinais

Alface (alface hortense), tem propriedades calmantes e narcóticas. Emprega-se em decocção (40 gramas num litro de água a ferver durante 5 minutos) para lavagem dos olhos quando inflamados, usando duas vezes ao dia. Use-se a infusão quente. Um copo desta decocção bebida ao deitar, acalma os nervos e facilita o sono; não convém, todavia, abusar.

Alfavaca de cobra, encontra-se com abundância em certos quintais, onde germina expontâneamente.

Emprega-se em tisana no tratamento das doenças das vias urinárias, e em afecções agudas dos pulmões e dos intestinos.

Faz-se a tisana, deitando 20 gramas de alfavaca num litro de água a ferver, onde se conserva um minuto.

Também se emprega, reduzido a pó, no tratamento de tumores inflamatórios, o qual é transformado em cataplasma e depois aplicado.

Alho, pode usar-se em cataplasmas contra as dores reumáticas e é considerado para uso interno, um dos estimulantes mais digestivos, não devendo porém ser usado por quem sofra de doenças de pele.

Avenca (capilária), é um bom emoliente e peitoral. Para uso medicinal empregam-se ùnicamente as fôlhas. Com esta planta fabrica-se uma infusão (10/1000) e o xarope conhecido por capilé.

■

Culinária Campista

ALMOÇOS

Vagens guisadas com pão torrado

Fazer um estrugido de azeite, cebolas e tomates, ao qual se juntam as vagens cortadas, acrescentando-se uma chávena de água. Numa travessa, depois, colocam-se fatias de pão torrado, sôbre as quais se deitam as vagens e o respectivo môlho.

Lingüiças de pimentos

Bate-se farinha com água e ovo; cozer ou assar os pimentos às tiras largas, que se envolvem na farinha e fritam-se em azeite.

Sanduíches de agriões

Cozer algumas batatas e, depois de peladas, cortá-las em fatias finas. Preparam-se agriões temperados com azeite e limão, que em seguida se metem entre duas fatias de batata, unidas por um palito espetado ao centro atravessando-as.

Servem-se com salada de alface.

JANTAR

Esparregado de espinafres

Cozer os espinafres, coá-los e estrugi-los em azeite, juntando-se um dente de alho.

Misturar um pouco de farinha de trigo e uma gema de ovo batido, mexendo-se tudo ao lume.

Retira-se depois, e serve-se.

Como impermeabilizar as tendas e mais artigos de campismo

Preparem-se em separado as seguintes soluções:

1—250 gramas de alúmen; 5 litros de água.

2—250 gramas de acetato de chumbo em cristais, (não confundir com subacetato de chumbo ou acetato líquido); 5 litros de água.

Juntem-se as duas soluções que darão um precipitado. Decanta-se para uma vasilha capaz de receber todo o líquido.

Mete-se o tecido a impermeabilizar, na vasilha onde se deitou o líquido e deixa-se permanecer o tecido de môlho pelo espaço de 24 horas. Será no entanto bom mexer de-quando-em-vez.

Escorrer e deixar enxugar à sombra. E está tudo pronto.

■

Tendas e sua instalação

Sempre que se estabeleça um acampamento, importa que nos asseguremos da sua instalação dum modo perfeito e eficiente para que possamos usufruir os seus benéficos efeitos.

Levantada a tenda, cercá-la-emos com uma vala duns 15 a 20 centímetros de profundidade para escoamento das águas, sempre que o tempo ameace chuva.

Dentro das tendas, acumularemos palha, quando a encontrarmos, e, na sua falta, caruma de pinheiro e, se tal não encontrarmos, ervas sêcas que também poderão ser substituídas por tojo que depois de muito bem pisado nos dará um óptimo colchão.

Muitos escoteiros estranharão que se possa dormir sôbre o tojo mas, estamos certos que se experimentarem ficarão satisfeitos com êste colchão «de fortuna» fácil de adquirir.

Bem entendido, que isto nos evitará de levarmos para o campo um saco de dormir, feito com sumaúma, ou colchão que embora leves, nos ocuparão muito espaço, que nos faz falta para outro material mais necessário.

No interior da tenda nunca se deveria acender candeeiro ou qualquer outra espécie de fonte de luz, pelo facto de atrair muitos insectos alados que nos incomodam durante a noite, não nos deixando dormir; limitando-nos por isso em deixá-lo fora da tenda num tripé de varas ou mastro feito para êsse efeito.

Também será bom que a tenda possua uma janela de gaze ou etamine, num dos topos para que o ar seja renovado, sem que para isso seja necessário ter a porta aberta.

Isto é tudo quanto diz respeito à instalação nocturna do acampamento.

Muitas vezes, também somos incomodados pelas formigas que invadem as tendas, especialmente quando se guardam no seu interior, artigos alimentares; sendo pois preciso, irmos munidos dum pequeno frasco com «Rosene», o melhor insecticida conhecido, mas na sua falta e para o mesmo efeito, um pouco de essência de terebentina, mais vulgarmente conhecida por aguarrás.

E se os escoteiros usarem dêstes pequenos cuidados, estamos certos que, o seu sono não será interrompido durante a noite, fazendo com que no outro dia acordem bem dispostos, não apresentando aquêle aspecto doentio, macilentos e maçados, devido a uma noite passada em claro, a que estamos muito habituados em vários acampamentos.

M. P.

Actividades do Grupo n.º 94

Em 11 de Março, êste Grupo efectuou a anunciada visita ao Museu Militar na qual tomaram parte 63 pessoas. Na sala da Grande Guerra o Sr. Tenente Gomes Rocha, Director do Grupo, fêz uma brilhante alocução alusiva ao esfôrço de Portugal na guerra de 1914.

No dia 18, o Grupo realizou um *raid* de exploração pela Portela de Carnaxide e Alfragide, que terminou com bivaque.

Nos dias 7 e 8 do corrente, em Carnaxide, o 94 efectuou um acampamento. No Fogo do Conselho, foi evocada a Batalha de La Lys. Durante o dia foram prestadas provas de orientação, sinalagem e de topografia. Realizou-se ainda um encontro de *volley-ball*.

DOENTES

Esteve bastante doente a Sr.ª D. Corália Simões, espôsa do nosso amigo Sr. Manuel Simões Jr.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

ATENÇÃO! DAQUI ALGARVE

Grupo n.º 60—Vila Real de Santo António

O 60 de Vila Real de Santo António acaba de comemorar o seu 20.º aniversário com uma série de actividades que fecham com chave de ouro um ano de intenso trabalho. As comemorações começaram no dia 4 do corrente com uma reünião de todo o corpo activo na sede do grupo. No dia 8, domingo, foi iniciado um acampamento levantado em frente do edifício da Capitania e às 18 horas realizou-se um desfile pelas ruas da vila tendo havido à noite Fogo de conselho.

Realizaram-se, durante todos os dias da semana, no acampamento, actividades importantes como fogos de conselho e palestras, uma das quais sob motivos históricos pelo Sr. Dr. João de Medeiros.

No sábado, ao fim da tarde, chegaram os grupos n.ºs 6 e 77, de Olhão e Faro, tendo-se inaugurado à noite uma interessante exposição de trabalhos manuais. A população da vila ocorreu a tôdas as cerimónias que têm despertado grande interêsse.

No domingo, dia 15, às 8 horas, houve içar de bandeira e as 12 desfile dos três grupos. Às 13 horas almôço de confraterzação inter-escoteiros e às 15 horas uma sessão solene, a que nos referiremos no próximo número, bem como o Fogo de conselho realizado à noite.

O «*Sempre Pronto*» felicita os dirigentes e os escoteiros do 60 pelo êxito das comemorações e pelo excelente trabalho que vêm realizando, com os melhores votos de novos progressos.

* * *

No passado dia 11 de Março, os Grupos 6 e 60 de Olhão e Vila Real, efectuaram um acampamento na mata da Conceição de Tavira.

Grupo n.º 6—Olhão

Está o Grupo n.º 6 de Olhão trabalhando com bastante afinco e ardor para a organização de uma Biblioteca pública, para a qual conta já algumas centenas de livros.—C.

EM VIAGEM

No Lima, em 17 de Março findo, regressou a Ponta Delgada o Sr. Virgílio Lory, zeloso Chefe Regional dos Açôres.



CONCURSO

O nosso jornal vai abrir um grande Concurso entre todos os grupos de escoteiros e núcleos campistas do país (Continente e Ilhas), destinado a premiar aquêles que, a partir do presente número e até ao último dêste ano, conseguirem vender maior quantidade de exemplares do «SEMPRE PRONTO». Haverá três prémios principais e, talvez, alguns suplementares. As principais casas de artigos de campismo, desportivos, livrarias e outras, prestam-se a colaborar nesta campanha e oferecem interessantes prémios.

O número comemorativo do 1.º aniversário do «SEMPRE PRONTO» publicará as fotografias dos três primeiros classificados.

Consideram-se exemplares vendidos as assinaturas que nos forem remetidas acompanhadas da respectiva importância.

No próximo número indicaremos os prémios principais e o nome das firmas ofertantes.

Todos ao Concurso do «SEMPRE PRONTO»!

Ser cristão

Estamos numa época em que é demasiadamente comum ouvir afirmar, a propósito de tudo, que se é cristão. Tais afirmações não envolvem, na grande maioria das vezes, uma noção clara de profissão de Fé. Diz-se cristão aquêle que está de acôrdo com umas certas normas morais ou o que se conforma com o que se apelida de civilização cristã.

Tal atitude, porém, não nos serve a nós, escoteiros. Habituados, por princípio, a só dizer aquilo que está de harmonia com a nossa consciência, não devemos afirmar a nossa Fé cristã se não estivermos compenetrados da latitude de tal declaração.

Importa, pois, definir o que é ser cristão. Em primeiro lugar, só pode ser cristão aquêle que estiver convencido de que é pecador e que tal facto o torna indigno da presença de Deus. Mas o cristão sabe que os seus pecados lhe foram perdoados e que se reconciliou com Deus, graças ao sacrifício de Jesus Cristo. Portanto, a segunda condição é aceitar Cristo como seu único e perfeito Salvador. E como testemunho, como prova dêstes sentimentos, o cristão deve oferecer uma vida recta, orientada pelos ensinamentos do Senhor e que o Compromisso e a Lei do Escoteiro tão fielmente traduzem.

DE LUTO

No passado dia 9 de Março, faleceu a Sr.ª D. Rosa Simões do Rêgo, distinta professora de piano, sogra do nosso amigo e irmão-escoteiro Sr. Manuel P. de Sá Viana, chefe do Grupo 2 a quem, bem como a sua espôsa, apresentamos sentidas condolências.

— Em 26 de Março findo, faleceu o Sr. Augusto Afonso, pai do antigo escoteiro do Grupo 94 Sr. Jorge da Silva Afonso e irmão dos Srs. Escoteiro-Chefe António Afonso e Manuel Afonso. A êstes nossos amigos e a tôda a família apresentamos sentidos pêsames.

Se calhar não sabe que...

A resina sai com facilidade esfregando os tecidos com um pano embebido em alcool absoluto.

— As nódoas do sangue também saiem quando são lavadas com um soluto tépido de soda na proporção de 60 gramas por litro de água, ou lavar em água morna em que se dissolveu uma pequena quantidade de ácido tartárico e enxaguar, depois, com bastante água limpa.

— *Para fazer uma pasta desengordurante* é preciso:

Misturar 1 parte de alcool a 90°, 1 parte de oleína, 14 de amoníaco, e 60 de benzina.

Acrescenta-se a magnésia calcinada precisa para dar à pasta a consistência desejada. Molda-se em lápis ou em quadrados e guarda-se em recipientes bem fechados.

Esta fórmula é a mesma de um produto que no comércio é vendida com o nome de «Aphanison».

Atenção, Escoteiros!

Existe uma casa na R. dos Fanqueiros, 187, loja, a **ELECTRO BRILHANTE** que vende todos os artigos para electricidade, candeeiros de mesa e tecto, lanternas para o campo, etc., concedendo importantes descontos a todos os escoteiros mediante apresentação do cartão de identidade.

Portanto, sempre que os escoteiros necessitem de adquirir artigos eléctricos, no seu próprio interêsse, devem preferir a **ELECTRO BRILHANTE.**

Coisas do Norte

CASAMENTO

No passado dia 11 de Março consorciou-se o nosso prezado irmão escoteiro Henrique Veludo Gouveia, dedicado chefe do Grupo n.º 15 (A. C. M.), com a menina Maria Eduarda. Dadas as boas qualidades de carácter e de trabalho dêste distinto camarada, auguramos-lhe um fututo brilhante.

Queira, pois, aceitar as nossas melhores saüdações, extensivas a sua noiva, que também sabemos ser uma dedicada animadora do Grupo n.º 15.

Um abraço de parabéns e desejos de muitos... lobitos!...

O incêndio nos armazéns da Real C.ª Vinícola do Norte de Portugal

No calamitoso incêndio de 5 de Abril ocorrido nos armazéns da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, em Vila Nova de Gaia, tiveram trabalho de valor os Escoteiros, que, de uma maneira brilhante cooperaram com os bombeiros, auxiliando o ataque ao fogo e os serviços de socorros.

O jornal «*O Comércio do Pôrto*», do dia 6 de Abril, comentando os serviços prestados no referido incêndio, salienta de «relevantes serviços os prestados pelos Escoteiros».

Por lapso, refere-se a Escoteiros do Candal, quando em boa verdade, escoteiros do 44 também colaboraram.

Há a destacar os serviços prestados pelos Escoteiros:

António Gonçalves dos Reis, sub-chefe do Grupo n.º 91; António Saraiva, Guia de Secção sénior; António Ferreira de Sousa e João Moreira do Grupo n.º 44, que pelos esforçados trabalhos mereceram os melhores louvores.

Compareceram também Escoteiros dos Grupos n.os 4 e 15.

É dignificativo e altruísta o trabalho de todos os Escoteiros que cooperaram, dando mostras de sacrifício, elevando assim por boas acções os Escoteiros de Portugal.

TENDAS

DE TODOS OS MODELOS E TODO O MATERIAL PORTÁTIL DE CAMPISMO

Vieira Campos

215, Rua da Prata, 217

L I S B O A

ALUGUER • VENDA • CONFECÇÃO

BARRACAS — TENDAS

Material de Acampamento nas melhores lonas lisas, listadas e impermeabilizadas, só na

Soc. Indust. de Toldos e Encerados

Telef. 2 5357 / R. Vale de S.to António, 59 / LISBOA



ENCERADOS E VESTUÁRIO DE OLEADO

Amigos do «Sempre Pronto»

A publicação do nosso jornal constitui um pesado encargo que só com o auxílio de todos os escoteiros e amigos do Escotismo pode ser levada a cabo. Felizmente, isso tem sido compreendido e alguns amigos nos estão amàvelmente remetendo as suas ofertas. Acusamos hoje as seguintes que muito agradecemos:

Transporte do número anterior	62$00
Divisão Auxiliar Feminina.....	20$00
Joaquim Tavares da Silva.....	14$00
A Transportar.....	96$00

• • o • •

LIGA DOS AMIGOS DO GRUPO N.º 94

Inscreveram-se como sócios desta Liga os Srs.:

João Maria Magalhães Ferraz
Hermínio Pereira da Silva Pinto Jr.
Adelino dos Santos

A estes nossos amigos e novos colaboradores apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

A Direcção

• • o • •

DE SINTRA

No sábado, dia 3 de Março último, acamparam perto da povoação de Galamares, alguns escoteiros do Grupo n.º 17 sob o comando do guia de secção Joaquim Vieira.

No Domingo seguinte o acampamento foi visitado pelos escoteiros do 93 de Sintra, que confraternizaram e almoçaram em conjunto. À tarde os escoteiros do 17 visitaram a sede do 93 e regressaram a Lisboa por combóio.—C.

• • o • •

Administração

Tiveram a gentileza de nos remeter as importâncias de suas assinaturas, o que muito agradecemos, os seguintes amigos, Srs.

Carlos Augusto Monteiro de Sousa
Joaquim Tavares da Silva
David Baudouin
Artur de Araújo
Pedro Costa
Prof. Fausto Salazar Leite
Álvaro da Rocha Rodrigues
Manuel Sousa Melo
Humberto Vasconcelos
Eugénio Ribeiro Nunes.

SEMPRE PRONTO
Vende-se na
Tabacaria do Café Suíço
Rua 1.º de Dezembro
(frente ao Hotel Avenida Palace)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Recebemos um convite do Grupo «Semeadores da Alegria Cristã» do Montijo, para o Serão Familiar que realizou no dia 18 de Março último e que decorreu com grande brilho. Agradecemos.

Em homenagem aos Bombeiros Voluntários do Dáfundo, realizou-se no passado dia 31 de Março, na Sociedade I. M. E. Cruz-Quebradense, uma grandiosa récita. Foi representada a comédia-drama em 2 actos «A Nobre Causa» da autoria do Sr. Eugénio Ribeiro Nunes, digno ajudante do Comando daquela Corporação, nosso irmão-escoteiro e antigo dirigente.

Recebemos e agradecemos um calendário de A Reconstrutora Metalúrgica, Ltd.ª.

• • o • •

Agentes-Correspondentes

Temos o prazer de apresentar aos nossos prezados leitores os novos agentes-correspondentes do nosso jornal, camaradas-escoteiros que dedicadamente se prontificam a colaborar no *Sempre Pronto*.

Açôres—Fernando Soares de Macedo. Digno Chefe do Grupo n.º 80, Praça 5 de Outubro—Ponta Delgada.

Luanda—António Rodrigues Barbosa, Digno Chefe do Grupo n.º 36, «Diogo Cão», Caixa Postal n.º 349.

Lourenço Marques—Alberto Borges de Mendonça. Rua das Maotas, 11.

Sintra—António Augusto da Silva e Cunha. Digno Secretário do Grupo n.º 93 —Palácio Valenças.

Francisco Fino, L.da

Fábrica de Lanifícios

de Portalegre

•

Rua 1.º de Maio
Telefone 103
PORTALEGRE

IMPRENSA

Recebemos a visita do «*Semeador Baptista*». Agradecemos.

A «*Gazeta do Sul*» no seu número de 18 de Março findo, teve a gentileza de transcrever o artigo «Debates» do nosso colega de trabalho Capitolino F. Macedo. Muito agradecemos.

O «*Ecos de Belém*», jornal que ao Escotismo tem dispensado uma simpatia digna do maior louvor, o que revela alta compreensão dos elevados objectivos do nosso Movimento, publicou, no seu número de 24 de Março findo, um interessante artigo sob o título «Escotismo. Educação Moral».

• • o • •

Uma boa iniciativa

O Grupo n.º 6 de Olhão acaba de tomar a iniciativa de constituir uma BIBLIOTECA para uso não só dos escoteiros e sócios do Grupo, mas também de tôda a população daquela laboriosa vila algarvia.

Para realizar tão útil iniciativa conta o Grupo 6 com a colaboração de todos os escoteiros e amigos do Escotismo. Estamos certos de que o apêlo do grupo de Olhão vai ser secundado por todos. As remessas de livros podem ser feitas directamente ou por intermédio do *Sempre Pronto*.

• • o • •

Escoteiro-Chefe Geral

O Sr. Presidente da Direcção da A. E. P. nomeou para o cargo de Chefe Geral o E. C. Joaquim Amâncio Salgueiro Jr. Cumprimentamos o novo Chefe Geral e, estamos certos de que, pelas suas qualidades de trabalho e por meio duma eficaz colaboração com os dirigentes dos Grupos, o Movimento entrará numa nova e útil fase de actividade, em que o *Sempre Pronto* terá muita honra de tomar parte.

• • o • •

DO ENTRONCAMENTO

O Grupo 84 realizou no Domingo, dia 25 de Março, uma marcha até à vila de Tôrres Novas, tendo prestado provas de classe diversos escoteiros.

No dia 18 do mesmo mês, a sua Banda de Música deslocou-se à povoação de Riachos, onde abrilhantou uma festa pública que ali se realizou.

No dia 7 do corrente, no Jardim Parque do Entroncamento, a Banda voltou a realizar um concêrto, muito aplaudido por numeroso público.

• • o • •

A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Temos o prazer de informar que se vai constituir a Comissão Organizadora desta Fraternal. Contamos que no próximo número já nos será possível dar mais pormenores desta importante iniciativa.

CAMPISTAS! EIS O LIVRO QUE ESPERAVAM

GUIA DO CAMPISTA

Organizado por CHAVES MENDES

Desenhos de: ARMANDO DE MORAIS CARVALHO, JOSÉ PENICHEIRO JÚNIOR (ZÉ) e JOSÉ AMILCAR

CONTÉM: — *Campismo; desporto de tôdas as idades — O equipamento do campista — Construção de tendas — Modalidades do campismo — Alimentação — Animais perigosos — Plantas venenosas — Socorros — Orientação — Roteiro Campista de Portugal — Apontamentos — Planos — Tabelas, etc.*

É sem sombra de dúvida o melhor e mais completo livro que se tem publicado em Portugal sôbre campismo

1 volume de 336 páginas e bem ilustrado..... ..... 24$00

À venda em tôdas as livrarias // Envia-se à cobrança

Pedidos à EDITORIAL MINERVA — 31, Rua Luz Soriano — LISBOA